



# SEMEANDO

PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA - VIÇOSA/MG - JANEIRO 2019 - ANO XVIII Nº 227

## Patrono dos Enfermos

Por que a Santa Casa de Viçosa recebeu o nome de Hospital São Sebastião? Uma indagação cuja resposta está respaldada no lugar que o Mártir ocupa no devocionário popular, é claro. Mas, não só. Na verdade, trata-se do fato de que um dos aspectos marcantes da biografia de São Sebastião, que às vezes passa despercebido, é o seu cuidado e a sua assistência para com os enfermos, principalmente os cristãos, vítimas das perseguições por parte do Império de Diocleciano. Com isto, reconhecemos ser este o principal motivo pelo qual a Santa Casa de Viçosa foi denominada Hospital São Sebastião.

Nascido em Milão, na Itália, de uma família cristã, Sebastião correspondeu aos cuidados de que foi rodeado desde a infância, pois cultivou uma vida de verdadeira santidade. Deu prova de fortaleza na fé, quando se mudou para a cidade de Roma, onde havia uma tremenda perseguição aos cristãos. Já naquele tempo sentiu-se atraído pelo desejo de derramar seu sangue pelo nome de Jesus Cristo.

Mesmo sem ser afeito à carreira militar, as circunstâncias foram causa de que se alistasse sob as bandeiras imperiais, vestindo-se das insígnias do uniforme militar.

Corria o ano de 284, época em que dois imperadores, Carino e Diocleciano, dividiam entre si o império romano, o primeiro reinando na Gália e o segundo, em Roma. O imperador Carino tinha colocado Sebastião no número de seus oficiais. Após a morte de Carino, Diocleciano o conservou no mesmo posto, reconhecendo bem depressa suas belas qualidades de coração e de espírito. Por isso, lhe aumentou as honras, dando-lhe o comando da primeira corte das guardas pretorianas, encarregadas de vigiar ao redor do palácio. Gozando de grande favor junto a Diocleciano, as portas do palácio estavam sempre abertas a Sebastião.

Infelizmente, o palácio era palco de imoralidades e crimes. Naquela corte, onde grassavam tantos vícios, Sebastião passou a maior parte de sua vida sem jamais



se afastar do caminho da verdadeira santidade. Era a um tempo militar intrépido e servo fiel de seu imperador, e discípulo obediente e fervoroso de Cristo.

Durante sua permanência na corte, no desempenho de seu ofício de comandante das guardas imperiais, cuidava atentamente em ocultar de Diocleciano a religião que praticava. Não por receio do martírio, mas para prestar serviços à comunidade cristã, socorrendo os irmãos perseguidos. Andava, pois, de casa em casa, sustentando na luta os fiéis, dando-lhes toda a assistência para ajudá-los na perseverança. Um verdadeiro missionário da caridade visitando os enfermos e auxiliando-os em seus padecimentos do corpo e da alma. Mas, traído por alguém que abandonara a fé cristã, Sebastião foi conduzido à presença do imperador. Diante da reprovação de Diocleciano, sua resposta é respeitosa, porém, clara e decisiva: “Tenho orado a Jesus Cristo por vós e pela conservação do Império, e sempre adorei o verdadeiro Deus”. Irritado, sem nenhuma forma de processo, o imperador ordenou que Sebastião fosse amarrado a um poste e atravessado de flechas. Ferido e dado como morto, foi encontrado por Irene, uma mulher cristã, que, juntamente com um grupo de cristãos, quis dar-lhe condigna sepultura, porém notou que ele ainda estava vivo. Com os cuidados que recebeu, conseguiu restabelecer-se. Logo que se sentiu curado, dirigiu-se pessoalmente ao Imperador. Ao vê-lo, Diocleciano, estupefato, pergunta: “És tu realmente aquele Sebastião a quem eu mandei tirar a vida?” – “Sou eu mesmo, responde o santo, e o meu Senhor Jesus Cristo quis que eu vivesse ainda, para que na presença deste povo eu viesse dar um público testemunho da impiedade e da injustiça que cometeis, perseguindo com tanto furor os cristãos, que são os melhores e os mais fiéis cidadãos do Império”. Diocleciano ordena que Sebastião seja conduzido ao circo, e, aí, morto a varadas, a 20 de janeiro do ano 288.

*Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco*



# Agenda

## 1 - Solenidade da Santa Mãe de Deus

## 4 a 10 - Semana Vocacional: Seminário São José - Mariana

6 - Conselho Comunitário de Pastoral: São Francisco de Assis - 17h

7 - Missa com os Recuperandos da APAC - 19 horas

7 - Coordenação dos Grupos de Reflexão - Sala Cônego Vidigal

8 - Conselho Comunitário de Pastoral - Santo Antônio

## 10 - Aniversário natalício: Padre Lucas Germano de Azevedo

11- Conselho Comunitário de Pastoral - Santa Clara

11 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Paulo Apóstolo

12 - Ministério da Esperança - Sala do Sagrado Coração

## 16 a 25 - Novena e Festa de São Paulo Apóstolo

## 17 a 20 - Tríduo e Festa de São Sebastião: Santuário

20 - Conselho Comunitário de Pastoral - Senhor dos Passos

23 a 27 - Acampamento Maanaim - Sítio Remanso

## 25 - Aniversário natalício: Padre Paulo Vicente Ribeiro Nobre

25 - Conselho Comunitário de Pastoral - Nossa Senhora de Lourdes

29 - Conselho de Assuntos Econômicos - Sala Dom Geraldo Lyrio

## NA CASA DO PAI

Ana Emiliana da Rocha	Lourival de Oliveira
Antônio da Silva Valente	Manoel Barbosa (Sr. Nezico)
Bebiana de Amaral	Maria Antônia Duarte
Cruza Maria Batista	Maria da Conceição Silva
Deodoro Alexandre	Maria das Graças S. Fernandes
Edson Ferreira	Maria José Santana de Sales
Emília Matilde Santos Gomes	Maria Paiva de Assis
Euclides Manoel dos Anjos	Neusa Singulani
Eulálio Antônio Rodrigues	Nice Marques da Rocha
Gabriel Lucas da Fonseca	Nízio de Castro
Glauciane Barros de Fátima	Regina Célia Basílio
Ir. Maria do Carmo Santana, CDP	Reinaldo Pinho de Oliveira
Isabel Azevedo Purgato	Rosa Lívia de Almeida Silva
Jandira Cândido Bicalho	Sebastião Mariano Machado
Jésus Abrantes	Sebastião Rosa
João Vítor Ramalho Miranda	Sebastião Vieira Filho
Joaquim Bonifácio Gomes Filho	Terezinha de Almeida Orlando
José Borges Pinheiro	Tobias Henrique de Miranda
José Lisboa	Vanda Mafle
José Maria Vidigal	Wanderlei Rodrigues da Silva
Lourdes Cirila Barbosa	

## Como Obter a Vida Eterna

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho\*

Eis a questão que um jovem rico apresentou a Jesus: "Que devo fazer para obter a vida eterna?" (Mc 10, 17-2). Ele observava os mandamentos, mas, no seu caso específico, cumpria-lhe se desfazer de seus bens, vendendo-os e dando tudo aos pobres. O Apóstolo Pedro por sua vez disse a Jesus que eles, os apóstolos, tinham deixado tudo para O seguirem. Cristo lhes afiançou uma grande recompensa nesta vida, apesar dos sofrimentos, e no futuro, a vida eterna (Mc 10 27-30). O cerne da mensagem de Cristo, válida para todos os cristãos, contida nessas suas respostas, era o desapego dos bens materiais. Ele não estava estabelecendo norma universal para todos que O seguissem. Não queria dizer que cada fiel teria o mesmo apelo e a mesma vocação. Com efeito, a relação do cristão quanto às riquezas, à família, à sociedade variaria segundo sua missão dada por Deus. Uma é a vocação daqueles que fazem votos de pobreza absoluta; outra, a de um chefe de família e do profissional nas mais diversas profissões. A todos seria indistintamente necessário não endeusar a riqueza, os bens materiais em si mesmos. O Concílio Vaticano II ensinou com razão que a vocação à santidade é universal e que ela pode se realizar seja qual for a situação de cada um neste mundo. Está claro no capítulo quinto da Constituição sobre a Igreja, promulgada em 1964: "Todos os fiéis, portanto, se santificarão mais, cada dia, na sua condição, nos deveres de seu estado ou nas circunstâncias de sua vida [...] com a condição de tudo acolher com fé da mão do Pai celeste e de cooperar com a vontade divina, manifestando a todos no cumprimento de sua tarefa temporal o amor com que Deus amou o mundo". O apelo de Jesus ao desapego e à radicalidade, exigida do homem rico e dos apóstolos tratava-se de um ideal que não podia se separar da vocação particular que o próprio Deus confiaria a cada um neste mundo e nas circunstâncias peculiares do exercício desta vocação. Grande a responsabilidade com que a vocação pessoal deve ser exercida, mas tendo sempre o foco na vida eterna a ser alcançada com as boas obras, na observância total dos dez mandamentos. A todos, porém, Ele diz "Vem e segue-me", seja qual for a vocação de cada um. Deveria em qualquer caso haver uma observância total, sem exceção, de tudo que Ele ensinou como condição para entrar na vida eterna. É preciso que o seguidor de Cristo examine sempre como tem sido fiel ao Evangelho, tomando a cruz de cada dia e seguindo os passos do Mestre divino. Todos conscientes de que tudo passa neste mundo e não se deve apegar a nada que é passageiro e transitório. Cumprir com os deveres de cada dia com muito amor a Deus e ao próximo numa visão espiritual consistente, numa evangelização constante por palavras e ações. Cuidar da própria salvação eterna aqui e agora. Agir com sabedoria cristã em tudo e examinar se as intenções são sempre retas no pensar, no falar e no agir. Ser incondicionalmente cristão sem restrições, afastando tudo que impeça seguir de fato a Cristo. Seguir continuamente as boas inspirações do Espírito Santo que levam ao aperfeiçoamento espiritual. Por vezes, precisamos nos desinstalar de nossos hábitos meramente humanos e modificar o sistema de vida por causa dos bens futuros. É preciso ao cristão viver intensamente as oito Bem-aventuranças e todos os conselhos legados por Jesus no Evangelho. É imprescindível muitas vezes a mortificação diante de um conforto inútil, de exigências tolas de uma cultura moldada pelos meios de comunicação social. Ter independência da manipulação da mídia para ater-se a um esquema santificador que valoriza a existência de cada um para a eternidade. Coração aberto para as misérias do próximo sem jamais fechá-lo para as inspirações vindas de Deus. Jesus dirá que o caminho que leva à vida eterna é estreito, isento de ilusões terrenas, de prazeres condenáveis e de uma autonomia desenfreada. A todos, portanto, é possível ser santos, pois Jesus afirmou: "Para Deus nada é impossível".



\*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

## SEMEANDO

Endereço para correspondência:

santuariosrc@tdnet.com.br  
santarita\_vicosa@yahoo.com.br  
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa  
Site:www.santaritavicosa.com.br  
Secretaria Paroquial  
Praça Silviano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191  
Casa Paroquial  
Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Colaboradores: Cônego Vidigal e Agentes Comunitários de Comunicação

Equipe:

Eliane  
Maura  
Miguel Rozado  
Neil  
João Batista  
Diácono Ronaldo  
Padre Dionê



**ENTREVISTA...****Conte para nós um pouco da sua História de vida.**

Sou Angelina Rosa da Fonseca Severiano, nascida no município de Paula Cândido, MG, filha de Cândido Henrique da Fonseca (falecido) e Raimunda Vitalina Silva que, no último 10/7 completou 98 anos. Tenho 11 irmãos, quatro já falecidos. Vivi a infância na Comunidade Mota, na zona rural. Família numerosa, humilde, mas cheia da graça de Deus. Meu pai dizia: "Não tenho nada para deixar para vocês, senão que valorizem o caráter, o respeito, a honestidade, bens que devemos acumular para a vida toda".



Vim para Viçosa a fim de arranjar um emprego e aqui conheci o meu esposo, José Juarez Severiano, me casando no dia 27/5/1987. Temos três filhos: Dálio Henrique, Graziela e Douglas; seis netos: Caio, de nove anos (neto de coração), Kaleb, Maria Júlia, Ana Júlia, Bétani e Sofia.

**Como foi o chamado para servir ao Ministério Extraordinário da Comunhão Eucarística (MECE)?**

Posso dizer que foi num "sonho", no qual eu estava com algumas pessoas para participar de uma reunião com o Padre Paulo, mas fiquei afastada do grupo. O Padre Paulo me chamou para me aproximar e me senti acolhida. Nunca havia pensado na possibilidade de ser Ministra da Eucaristia. Então, a Izabel me fez o convite, mas eu não imaginava que seria indicada. Tal foi a minha emoção, ao saber que eu ia fazer parte do grupo de preparação para o Ministério. Fui investida no dia 13/5/2018.

Sirvo no Santuário, aos domingos e às segundas-feiras, às 15 horas; e na quarta-feira, às 7 horas.

**Que mensagem você nos deixa neste Ano-Novo?**

Mesmo que você esteja passando por dificuldades, ao abrir os olhos pela manhã, agradeça a Deus e pense que se a sua vida está assim, poderá estar melhor amanhã, pois tudo é passageiro. Procure servir às pessoas com humildade, pratique a caridade, compartilhe com os necessitados. Uma boa palavra levanta o ânimo das pessoas. E, peça sempre a luz do Espírito Santo. Que Ele ilumine o Papa Francisco, nosso Arcebispo, Dom Airton, todo o Clero, especialmente, o Padre Paulo Dionê e também nós, ministros para levarmos a Palavra de Deus a todos e assim cumprir nossa Missão de evangelizadores aqui na Terra.

Ano-novo, vida nova! Que em 2019 nossos corações se encham de amor e esperança e que Deus nos dê a graça do perdão.

**Horário de Missas no Santuário**

**Segunda-feira:** 15 e 19 horas  
**Terça a Sexta-feira:** 7, 15 e 19 horas  
**Sábado:** 17 horas - Colégio Carmo  
 19 horas - Santuário  
**Domingo:** 7, 10, 15, 18 e 19h30

**CEI Santa Rita:** terça-feira, 18 horas  
**Casa de Nazaré:** quarta-feira, 18 horas  
**Hospital São Sebastião:** 7 horas (1º e 3º sábados)

**OS CRISTÃOS LEIGOS (6)**

Padre José Cassimiro Sobrinho\*

O segundo capítulo do Decreto *Apostolicam Actuositatem*, sobre o Apostolado dos Leigos, trata dos "objetivos a serem visados" com os seguintes parágrafos: Introdução (1); O Apostolado de Evangelização e santificação dos homens (2); Reforma cristã da ordem temporal (3) e Ação caritativa, segredo do Apostolado Cristão (4).

1- Introdução: A missão da Igreja tem uma dupla finalidade, levar aos homens a mensagem da salvação e penetrar, do espírito evangélico, as realidades temporais e aperfeiçoá-las. Aqui se encaixa o trabalho do leigo que consiste em realizar a missão da Igreja, tanto na ordem espiritual, quanto na temporal. Estas duas realidades se acham entrosadas num único plano de Deus.

2- Apostolado de Evangelização e Santificação dos Homens: A Igreja, sacramento universal de salvação, santifica e salva os homens, comunicando-lhes a graça de Deus. Isto se realiza, principalmente, pelo ministério da Palavra e dos Sacramentos confiados, de modo especial, ao clero, no qual os leigos também são cooperadores.

Este apostolado de evangelização e santificação, os leigos o realizam de duas maneiras: primeiro, atraindo os homens para Deus, mediante o testemunho da vida cristã e a prática das boas obras (cf. Mt 5, 16); segundo, através da palavra anunciando Jesus Cristo, seja aos incrédulos para que creiam, seja aos fiéis para levarem uma vida mais consciente e mais fervorosa.

3- Reforma Cristã da Ordem Temporal - A ordem temporal se constitui das seguintes realidades: Os bens da vida e da família; a cultura, a economia, as artes e as profissões; as instituições políticas; as relações internacionais e outros assuntos deste teor. Tudo isto possui um bem em si mesmo e está a serviço do homem.

Ao longo da História, o uso das coisas temporais foi, não raro, corrompido em consequência do pecado original. Mesmo em nossos dias a confiança demasiada no progresso da ciência e da técnica desencaminha os homens para a idolatria das coisas temporais, tornando-os não seus senhores, mas, seus servos.

Diante disso, a missão da Igreja é: capacitar os homens para instruírem, com retidão, a ordem temporal, orientando-a, por Cristo, a Deus; anunciar, por meio dos pastores, os princípios acerca do fim da criação e do uso do mundo, bem como prestar assistência moral e espiritual para se renovar, em Cristo, a ordem das coisas temporais.

Quanto aos leigos, faz-se mister: assumir a renovação da ordem temporal como sua função própria; cooperar como cidadãos, com os cidadãos, com sua competência específica e responsabilidade própria; procurar, em tudo, a justiça do Reino de Deus; estender a ação social cristã a todo o setor temporal e cultural.

4- Ação Caritativa, Segredo do Apostolado Cristão: Unindo o ágape à Ceia Eucarística, a Igreja é reconhecida, em todos os tempos, pelo sinal do amor, origem e força do exercício do apostolado. Através dos avançados meios de comunicação, a caridade deve atingir os cidadãos do mundo inteiro em suas necessidades.

O exercício desta caridade exige: que se olhe no próximo a imagem de Deus. Cristo enriqueceu o mandamento da caridade querendo ser Ele próprio identificado com os irmãos, objeto desta caridade; que se respeite, com a maior delicadeza, a liberdade e a dignidade da pessoa que recebe o auxílio; que se tenha pureza de intenção; que se satisfaçam, em primeiro lugar, as exigências da justiça; que se elimine a causa dos males e não só os seus efeitos; que os ajudados sejam, pouco a pouco, libertados da dependência externa e se tornem autossuficientes. A ajuda do governo, como "Bolsa família", no Brasil, não pode ser eterna. A pessoa humana se realiza, plenamente, através de um trabalho digno e de um salário justo para sua manutenção e para o seu progresso.

\*Doutor em Direito Canônico



# Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

## Assembleia Comunitária de Pastoral: Lourdes e Santuário



## Assembleia do Instituto Mater Christi



## Conclusão dos Cursos de Extensão em Psicologia e Teologia para leigos/as - Faculdade Dom Luciano Mendes

